



CASUÍSTICA DE RÉPTEIS SILVESTRES ASSISTIDOS NO NURFS-CETAS/UFPEL NO PERÍODO DE 1998 – 2006

Marcela Elisa Pearson¹; Adriana Gomes Larrondo²; Ana. Paula Neuschrack Albano³; Marco Antônio Afonso Coimbra⁴; Sérgio Jorge⁵; Luiz Fernando Minello⁶.

¹Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, UFPel; ²Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, UFPel; ³Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, UFPel; ⁴Biólogo do NURFS-CETAS, UFPel; ⁵Médico Veterinário do NURFS-CETAS, UFPel; ⁶Coordenador do NURFS-CETAS, UFPel. etologo@ig.com.br.

Desde 1998, o Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre e Centro de Triage de Animais Silvestres da Universidade Federal de Pelotas (NURFS-CETAS/UFPEL) atende, na região sul do estado, animais silvestres órfãos, feridos ou oriundos de cativeiro ilegal, encaminhados pela 3ª Companhia do 1º Batalhão Ambiental da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, IBAMA-RS e pela própria comunidade. O atendimento é prestado por funcionários, acadêmicos dos cursos de Ciências Biológicas e Medicina Veterinária com colaboração do Hospital Veterinário da UFPel. O estudo visou quantificar os répteis atendidos no NURFS-CETAS/UFPEL de janeiro 1998 a dezembro de 2006, totalizando 99 indivíduos, sendo que estes representam 3,92% de todos os animais recebidos nesse período. As fichas de controle individual - onde consta data e motivo do ingresso, comportamento, alimentação, exames clínicos, medicação, etc - foram analisadas e seus dados compilados. A maior parcela de répteis atendida é composta pela Ordem Testudines (67,67%), seguida pela Ordem Squamata - Subordem Serpentes (17,17%), e Subordem Lacertilia (5,05%) e Ordem Crocodilia (10,10%). Em todas as ordens, animais apreendidos, juntamente com animais entregues pela comunidade, constituem a principal causa de encaminhamento ao NURFS-CETAS/UFPEL (42,42%), traumas são a segunda maior causa de encaminhamento (29,29%), seguindo-se animais órfãos ou filhotes (28,28%). As solturas de animais reabilitados ou o encaminhamento de animais inaptos de voltar ao seu habitat natural a criadouros conservacionistas cadastrados pelo IBAMA foram consideravelmente superiores aos óbitos, representando 63,63% do total de répteis recebidos. Vieram a óbito, nesse período, 22,22% dos répteis e 13,13% permanecem em tratamento. A subordem Lacertilia obteve um percentual de reabilitação de 60%, e óbitos de 40%. Na Ordem Crocodilia a reabilitação foi de 50%, contrastando com 30% de óbitos, sendo que 20% dos animais permanecem em tratamento. A subordem Serpentes alcançou percentual de 82,35 % de reabilitação e apenas 17,64% de óbitos. Na Ordem Testudines o sucesso na reabilitação fica em torno de 62,68% com um percentual de óbitos de 19,40% tendo havido apenas um encaminhamento para criadouro, representando 1,49% do total.